

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

O USO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Antunes Pelissari (camilaapelissari@gmail.com)

Mayra Meneguelli (mayrameneguelli@gmail.com)

O manejo pré-abate é uma etapa crítica na produção de carne bovina, diretamente relacionada ao bem-estar animal e à qualidade do produto final. Considerando a crescente demanda do mercado por produtos éticos, seguros e de alta qualidade, este estudo teve como objetivo analisar e correlacionar as práticas de manejo pré-abate com os indicadores de bem-estar dos bovinos e características sensoriais, físico-químicas e microbiológicas da carne, incluindo a ocorrência de defeitos como DFD (escura, dura e seca) e PSE (pálida, mole e exsudativa). Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura qualitativa, com levantamento sistemático de artigos científicos, monografias, teses e publicações especializadas entre 2020 e 2025, obtidos nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “manejo pré-abate”, “bem-estar animal”, “abate humanitário”, “qualidade da carne” e “bovinos”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem bovinos de corte e temas relacionados ao manejo, transporte, infraestrutura, tempo de descanso, abate humanitário, pH e qualidade da carne. Excluíram-se artigos duplicados, estudos com outras espécies ou anteriores a 2020. Após a aplicação dos critérios, 12 estudos

foram selecionados para análise comparativa, garantindo evidências recentes e confiáveis sobre manejo, transporte, infraestrutura, abate humanitário, tempo de descanso, ocorrência de hematomas, alterações no pH da carne e impactos econômicos. A análise dos dados incluiu a categorização das informações segundo fatores que influenciam diretamente o bem-estar animal e a qualidade da carne. Os resultados indicam que práticas de manejo inadequadas, como transporte deficiente, superlotação, mistura de animais de diferentes raças e idades, uso de bastões elétricos e ausência de descanso suficiente, elevam os níveis de estresse, provocam contusões, hematomas e alterações fisiológicas, resultando em variabilidade de pH e maior incidência de carne DFD ou PSE. Estudos de campo evidenciaram que deficiências estruturais em bretes e currais, associadas à falta de capacitação de profissionais, contribuem para acidentes e lesões, comprometendo a integridade física dos animais e a qualidade da carne. A revisão também destaca que procedimentos padronizados, abate humanitário, higiene das instalações e treinamento contínuo reduzem riscos microbiológicos e promovem características sensoriais e físico-químicas ideais. A análise integrada de infraestrutura, manejo, tempo de descanso, transporte e capacitação profissional demonstra que a qualidade final da carne depende da sinergia entre esses fatores, e não de medidas isoladas. Em termos econômicos, a adoção de boas práticas de manejo pré-abate se traduz em menor ocorrência de defeitos, maior rendimento das carcaças e melhor aceitação do produto, fortalecendo a sustentabilidade e competitividade do setor. Conclui-se que o manejo pré-abate deve ser considerado um componente estratégico da cadeia produtiva, cuja correta execução assegura bem-estar animal, qualidade da carne, segurança microbiológica, eficiência econômica e atendimento às exigências éticas e legais do mercado. Investimentos em infraestrutura, capacitação e fiscalização contínua das práticas são essenciais para consolidar a relação entre bem-estar animal e qualidade da carne bovina, promovendo uma produção ética, segura e de alto padrão, alinhada às expectativas de consumidores conscientes.

Palavras-chave: controle comportamental cães interação humano-animal.